

0 INTERNACIONALISMO DA ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DOS POVOS



O INTERNACIONALISMO DA ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DOS POVOS

Tanto a história quanto a teoria demonstraram de forma conclusiva que é impossível superar a desigualdade, a injustiça e a opressão baseada em classes sob o jugo do imperialismo. O imperialismo é inseparável do capitalismo e é uma característica permanente de sua reprodução. O capitalismo não pode sobreviver sem o imperialismo porque é um sistema que exige expansão constante e contínua, deve romper todas as fronteiras e ultrapassar todos os limites porque, sem o aumento do lucro, ele começa a se decompor. O capitalismo também é um sistema que não pode suportar o desenvolvimento e o crescimento em uma base equitativa. Sua natureza altamente competitiva, que é parte integrante de sua existência, exige que um grupo de capitalistas domine os outros para que ele possa criar as condições para continuar crescendo. Por definição, o sistema capitalista nunca permitirá que exista um desenvolvimento igual em todo o mundo; para que a sua existência seja perpetuada, deve impedir o desenvolvimento da maior parte do mundo, para que os fortes possam extrair dos fracos o que necessitam para permanecerem fortes. Apesar das narrativas elaboradas que emanam dos chefes de Estado imperialistas e de

seus exércitos de ideólogos, economistas, diplomatas e jornalistas, é totalmente falso que o capitalismo possa produzir igualdade e apoiar o desenvolvimento conjunto das nações ao redor do globo. Não é verdade que, com a aplicação das políticas econômicas corretas, todos nós podemos superar a pobreza, a marginalização, a violência e os inúmeros males que resultam de uma economia subdesenvolvida, sob o capitalismo. Pelo contrário, o capitalismo requer o imperialismo para reproduzir o subdesenvolvimento.

Dada essa realidade inegável, nenhuma luta para superar as muitas injustiças decorrentes da exploração capitalista pode ser estrategicamente completa se não articular uma plataforma anti-imperialista. Todo projeto que busca superar a dependência econômica, abordar o subdesenvolvimento ou redistribuir recursos para atender às necessidades sociais precisará, em algum momento, enfrentar o imperialismo como um obstáculo. Temos inúmeros exemplos históricos desse fato. De intervenções militares à sabotagem econômica, o imperialismo não permitirá que nenhum país do mundo siga um caminho que lhe conceda a soberania para se desenvolver e superar um lugar subordinado na economia global. Sanções, dívidas, invasões militares e acordos comerciais desequilibrados são todos mobilizados para garantir o lugar dominante da classe capitalista nas nações imperiais. As potências imperiais governam tanto por coerção quanto por consentimento, mobilizando estratégias com base no que é mais vantajoso e no que é possível para atingir seus objetivos. Quando for possível obter o consentimento das elites dos países da periferia, os países imperialistas seguirão esse caminho, tornando a burguesia nacional aliada e beneficiária

"o sistema capitalista nunca permitirá que exista um desenvolvimento igual em todo o mundo"

de segunda classe do domínio imperial. Quando a cooptação da burguesia nacional não é possível, a abordagem muda e nada está fora de cogitação, desde a sabotagem econômica até a invasão militar total.

O imperialismo não é uma força sem nome e sem rosto que opera sem estratégia ou plano. Em vez disso, é uma estratégia coordenada e desenvolvida pela burguesia dos países imperialistas e, em nossa época, pela classe dominante dos Estados Unidos. Durante décadas, a burguesia dos EUA buscou estabelecer o domínio sobre o sistema capitalista global a fim de criar as condições que mais irão lucrar e beneficiar os interesses de sua classe dominante.

"pessoas do mundo todo estão lutando contra o capitalismo todos os dias."

Diante do enfraquecimento do poder do imperialismo britânico, os Estados Unidos aproveitaram a oportunidade oferecida pela Segunda Guerra Mundial para exercer influência crescente sobre o futuro do capitalismo em todo o mundo. Com esse objetivo, os Estados Unidos elaboraram doutrinas, construíram justificativas ideológicas, construíram bases militares, criaram instituições internacionais e sabotaram o desenvolvimento de outras nações, bombardearam e invadiram países, provocaram conflitos e exportaram agressivamente a cultura e os ideais do capitalismo. Quase 100 anos após o desenvolvimento da hegemonia imperialista dos EUA, o resultado é um planeta com o meio ambiente devastado, onde mais pesquisas e investimentos são direcionados para a produção de armas do que para a solução de problemas básicos, como a fome, as doenças e o analfabetismo, contra os quais mais de um terço do planeta luta. Isso não é por acaso, e reformas graduais e progressivas não vão reverter essa realidade.

Todos os dias, milhões de pessoas em todo o mundo participam de alguma forma de ação para tentar resolver as várias crises que o capitalismo cria. Seja um protesto massivo ou uma pequena mobilização em relação a um governo municipal, uma reunião em uma universidade ou sob a sombra de uma árvore em uma plantação, uma campanha em uma das favelas mais pobres ou uma eleição sindical em uma fábrica - peças do mundo todo estão lutando contra o capitalismo todos os dias. Essas lutas são a espinha dorsal de qualquer estratégia para transformar nossa realidade e devem crescer em tamanho, tornando-se movimentos de massa contra o capitalismo. Essa expansão necessária só será alcançada com o aumento da unidade daqueles que já estão em luta e, para essa ampla unidade em diversos setores da classe trabalhadora global, uma plataforma anti-imperialista é a chave. Isso se deve ao fato de que, para construir um movimento de massa contra o capitalismo, é necessário desenvolver a confiança e a esperança do povo na possibilidade de transformação, convencendo as massas de que sua realidade pode ser transformada. Para fortalecer a ideia de que é possível e o propósito das lutas, a unidade global de todos os envolvidos no enfrentamento do capitalismo é uma necessidade fundamental. E o ponto de unidade de todas essas lutas é precisamente o inimigo comum do imperialismo. Os camponeses e as camponesas que marcham na Índia precisam saber dos prisioneiros políticos em greve de fome na Palestina, que devem saber que os trabalhadores estão em greve na Coreia do Sul, que devem estar cientes das greves gerais em massa das mulheres na Argentina. Todos e todas devem saber que, independentemente das condições e demandas de sua luta, estão engajados na



from the river to the sea! de Ghalmi othmane feito para a exposição de arte da AIP em solidariedade à luta Palestina.

mesma missão histórica de transformar a realidade e que seu inimigo comum são as forças do imperialismo que trabalham todos os dias para perpetrar o mesmo sistema que estão lutando para derrubar. Qualquer estratégia que pressuponha que é possível primeiro enfrentar o capitalismo em casa para depois se engajar no anti-imperialismo globalmente está fadada a ser derrotada, pois nenhuma luta nacional hoje pode avançar sem alguma medida de unidade global.

A Assembleia Internacional dos Povos (AIP) foi fundada com a missão de construir um movimento global de massas contra o imperialismo e o capitalismo, forjando a unidade da classe trabalhadora em uma agenda de transformação. Esse movimento global busca incorporar as várias organizações e instrumentos políticos em todos os países do mundo que estão lutando para superar o capitalismo. A estratégia da AIP consiste em identificar

nitidamente os atores do imperialismo e chamar a atenção para suas ações. Nosso objetivo é construir a unidade em torno de uma plataforma que seja ampla o suficiente para abranger a diversidade dos povos do mundo e seu caminho para a emancipação, mantendo, ao mesmo tempo, a clareza estratégica e a capacidade de ação coordenada.

A AIP não tem o objetivo de construir uma organização ou um instrumento duradouro que possa orientar a luta. Em vez disso, nossa orientação é ser um processo em constante evolução que avança em uma agenda de unidade global contra o imperialismo. Como tal, entendemos que somos uma continuidade dos esforços históricos para unir a classe trabalhadora e criar força com base em uma plataforma comum.



Haiti Resiste! de Valentina Aguirre, feito para o concurso de arte da AIP em solidariedade ao Haiti.

Aprendemos com a Primeira Internacional, fundada em 1846, que a clareza ideológica em relação à natureza da mudança que buscamos realizar é fundamental para sermos eficazes.

Não basta criticar o capitalismo e buscar esforços difusos de contestação com uma série de objetivos estratégicos diferentes. Em vez disso, o capitalismo e sua própria natureza devem ser compreendidos, pois, para desmontar uma máquina, não devemos ter ilusões sobre seu funcionamento interno. A fisionomia e a estratégia da burguesia devem ser reveladas e nosso horizonte deve incluir a derrubada da exploração baseada em classes que a sustenta.

A partir da Segunda e da Terceira Internacionais (1889 e 1919, respectivamente), compreendemos a centralidade do confronto com as forças imperialistas se quisermos seguir qualquer caminho revolucionário. Muitas ações e instrumentos são necessários para construir um movimento global contra o imperialismo. A diversidade de ações e instrumentos deve preservar uma medida de unidade e, ao mesmo tempo, não apenas respeitar, mas também incentivar a luta de classes a se desenvolver com base nas características e particularidades de cada realidade local. *A unidade não é uma função da uniformidade, mas sim um feito histórico construído sobre a diversidade, a autonomia e o compromisso mútuo com a emancipação.*



Das revoluções socialistas na Rússia (1917), na China (1949), no Vietnã (1955), em Cuba (1953), na Nicarágua (1979) e na Venezuela (1999), tiramos uma lição inesquecível: *o imperialismo estadunidense não ficará de braços cruzados e permitirá que o povo avance em direção ao socialismo em paz.* Os Estados Unidos investiram todos os meios e métodos à sua disposição para interromper e derrubar as lutas revolucionárias que desafiam

o capitalismo. Esse é um fato inescapável que, se ignorado, só poderá condenar à derrota os esforços revolucionários de qualquer país. O imperialismo dos EUA não coexistirá pacificamente com nenhum projeto que vise superar o domínio baseado em classes.

As muitas lutas pela libertação nacional no Egito, Irã, Guatemala, Gana, Angola, Guiné-Bissau, Congo, África do Sul, Burkina Faso, Argélia, Índia e inúmeros outros nos lembram da urgência e da contínua relevância da luta pela soberania. A única maneira de

**" a
solidariedade
é um elemento
inegociável
da luta"**

construir o socialismo é afirmar a participação ampla e popular do povo na construção de seus projetos nacionais. Todo projeto pós-capitalista terá de enfrentar sua própria realidade, sua composição social e seus diversos pontos fortes e fracos, respondendo às questões colocadas por sua própria história. *Defender o direito à soberania e denunciar a lógica da tutela*

colonial e imperialista é um princípio que une nossa agenda anti-imperialista. Essa história e a experiência do movimento não-alinhado apontaram para a necessidade de processos regionais e internacionais que aumentem a confiança do povo em sua luta pela autodeterminação. Uma plataforma global contra o imperialismo deve respeitar os vários caminhos e desafios que qualquer projeto político enfrenta para superar uma história de domínio estrangeiro e exploração capitalista. Nosso papel não é julgar a correção da ação política de um projeto, mas estar ao lado das forças populares e defender seu direito à soberania.

Após a queda da União Soviética, os movimentos contra o capitalismo sofreram um duro golpe, pois os ideólogos capitalistas e os apologistas imperialistas anunciaram a morte do comunismo e do socialismo. Durante um período de hegemonia aparentemente incontestável dos EUA, testemunhamos o interesse próprio da

classe dominante estadunidense provocar guerras e conflitos militares em pelo menos cinco países (Iraque, Afeganistão, Líbia, Síria e Ucrânia). As mortes e os deslocamentos desses conflitos militares devem ser somados às mortes e aos deslocamentos causados pela aplicação agressiva de políticas neoliberais em todo o mundo. Apesar das amplas evidências que apontam para a ameaça que o imperialismo dos EUA representa para a humanidade, este foi um período em que o anti-imperialismo ficou em segundo plano. As divergências ideológicas e uma crise de confiança entre as esquerdas resultaram em dispersão e desunião, que favorecem a agressão imperialista. Sem contestação ideológica, sem contestação militar e sem rivalidade econômica, o imperialismo dos EUA avançou durante esse período.

Apesar da derrota que isso representou para o movimento histórico de superação do capitalismo, as lutas continuaram e os projetos revolucionários persistiram. Nesse contexto, a obstinação da Revolução Cubana tem sido um farol brilhante de esperança duradoura na possibilidade do socialismo.

A Revolução Cubana nos ensinou nesse período que a batalha de ideias é uma tarefa inescapável e que a solidariedade é um elemento inegociável da luta.

A marcha revolucionária do povo venezuelano também nos ensinou, neste período, que a integração regional é fundamental para desafiar a agressão e a intervenção imperialista.

Esse legado de luta, desobediência e revolução não nos deixou fórmulas, receitas ou manuais para trilhar o caminho em direção ao socialismo. O que nos deixou foi uma série de princípios que



guiaram a construção da Assembleia Internacional dos Povos (AIP), que descrevemos aqui.

" Por meio do trabalho solidário, expressamos em ação nossos princípios e valores."

UNIDADE EM MEIO À DIVERSIDADE

A homogeneidade não é um pré-requisito para a unidade. A verdadeira unidade implica abraçar, incentivar e acomodar as diversas histórias e realidades da vida no planeta. É preciso criar plataformas amplas que enfrentem as muitas formas de exploração e opressão nas quais o capitalismo se baseia. Nossa plataforma política é uma expressão dos valores e das lutas que acreditamos serem a base do caminho para o socialismo. Conforme as condições evoluem e mudam, essa plataforma deve

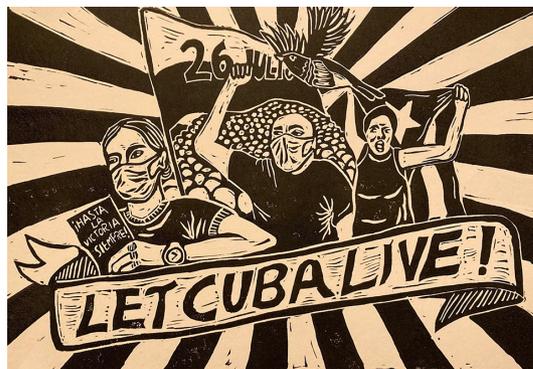
passar por uma evolução e transformação semelhantes. Nossas frentes de luta estão sujeitas à avaliação constante e estão permanentemente se adaptando aos locais onde a luta de classes está abrindo portas e construindo barricadas. A base de nossa unidade não é derivada de modelos ou instrumentos organizacionais, e é forte e flexível o suficiente para abraçar e tolerar discordâncias. Nós nos unimos com base em um compromisso de avançarmos juntos, sabendo que não é possível uma concordância absoluta, mas também que a falta de uma visão compartilhada é insuficiente para construir o poder. Tentamos atingir esse equilíbrio avançando juntos naquilo em que concordamos e buscando o diálogo contínuo naquilo em que divergimos.

A MOBILIZAÇÃO DAS MASSAS É O MEIO PARA A TRANSFORMAÇÃO

As massas são os principais personagens da luta e, como tal, sua ação e participação são fundamentais para qualquer confronto com o imperialismo. As declarações e a solidariedade concreta das lideranças são expressões importantes que contribuem para explicar a posição de nossas organizações. Ainda assim, elas não são suficientes para construir um movimento de massas contra o imperialismo. A AIP acredita na possibilidade e na necessidade de dias internacionais de ação coordenada contra nossos inimigos comuns. Com a criatividade, a cultura política e o caráter local que cada realidade contempla, ainda devemos nos esforçar para envolver as massas em ações anti-imperialistas que lhes permitam ver a conexão que têm com pessoas do mundo todo. O internacionalismo não é tarefa do departamento de relações internacionais de nossas organizações, é o princípio e a missão de todos os povos em luta, e todos e todas devem ter a tarefa e a oportunidade de ser um internacionalista.

A SOLIDARIEDADE É FUNDAMENTAL

Nossos principais objetivos – forjar a unidade, aumentar a confiança da classe trabalhadora em luta e desenvolver força política para efetuar mudanças – só são possíveis por meio de ações permanentes de solidariedade. Por meio do trabalho solidário, expressamos em ação nossos princípios e valores. As ações de solidariedade desenvolvem a consciência internacionalista da base de nossa organização e, ao mesmo tempo, ensinam a todos e todas nós lições valiosas sobre nossos desafios políticos comuns. Nosso compromisso com o internacionalismo é medido por



Acabem com o bloqueio dos EUA a Cuba! Por Kimberly Barzola, produzido para a convocação artística #LetCubaLive.

nossa capacidade de priorizar o trabalho de solidariedade em meio a todas as muitas demandas e desafios que nossas organizações precisam enfrentar. As ações de solidariedade realizadas pela AIP incluem:

- Dar visibilidade às lutas que acontecem em todo o mundo em nossas redes sociais, espaços educacionais, instrumentos de comunicação das nossas organizações e em relatórios regulares sobre a conjuntura internacional;
- Participar de ações, sejam elas mobilizações, coleta de assinaturas ou campanhas nas redes sociais para expressar nossa solidariedade com uma causa;
- Articular outras organizações e figuras políticas em nossas redes para apoiar causas que exijam nossa solidariedade;
- Produzir conteúdo artístico, cultural e educacional que amplie nosso conhecimento sobre as lutas que exigem nossa solidariedade;
- Organizar missões de averiguação, brigadas de comunicação e visitas de solidariedade a locais que exigem nosso apoio urgente;
- Realização de campanhas de apoio material ou financeiro a povos que necessitam de nossa solidariedade;
- Estabelecer brigadas ou intercâmbios permanentes que promovam os objetivos de uma luta e ajudem uma organização a desenvolver capacidade organizativa em uma determinada área. Fazemos isso designando nossos quadros para contribuir com os objetivos e projetos de outra organização.

A BATALHA DE IDEIAS

Fidel Castro e Hugo Chávez, no contexto da ameaça de guerra contra o Iraque e, depois, durante a própria guerra, denunciaram a irracionalidade e a hipocrisia das agressões dos EUA em todo o mundo. Suas ações foram corajosas e contrastaram fortemente com o silêncio e a complacência que dominaram a grande mídia e os fóruns onde o poder se reúne e discute o destino do mundo. Manifestar-se contra a lógica e os valores do sistema capitalista em decadência é um ato de resistência que não podemos abandonar em momento algum. Ainda assim, não basta apenas denunciar, é preciso também propor e projetar uma alternativa ao sistema

que criticamos. Para apresentar a possibilidade de mudança, devemos primeiro revelar as ações, as motivações e os valores do capitalismo, expondo sua natureza fundamentalmente injusta. O combate às ideias dominantes exige trabalho permanente. Para participar da batalha de ideias, precisamos de habilidades técnicas, instrumentos, treinamento, estudo, pesquisa, criatividade e, o mais importante, um quadro ideologicamente fundamentado para realizar essa tarefa. A AIP vê a batalha de ideias como uma das partes mais importantes de sua missão. Em todos os espaços, em todos os momentos e por meio de todos os meios à nossa disposição, buscamos denunciar as ações imperialistas e declarar uma posição ao lado do povo e de seu direito à soberania e à prosperidade. Ao apoiar os esforços de comunicação dentro das organizações e criar oportunidades de intercâmbio sobre formação política, desenvolvemos a capacidade de apresentar nossas ideias às pessoas e defendê-las, dissipando as narrativas e o falso raciocínio do imperialismo e criticando os valores do capitalismo.

DESENVOLVER PODER SIGNIFICA ASSUMIR TAREFAS

Reunir-se e trocar pontos de análise ou compartilhar atualizações sobre as condições e realidades da luta de classes em nossos países é um meio de construir unidade, mas não deve ser o fim último de nosso trabalho. Para avançarmos juntos, é necessário que cada organização que integra esse processo assuma as tarefas delineadas pelos projetos e campanhas com os quais concordamos em trabalhar juntos. A designação de quadros e recursos para a organização de uma reunião ou conferência ou o desenvolvimento da estratégia de comunicação de uma campanha são tarefas das organizações que compõem a Assembleia Internacional dos Povos (AIP). A liderança designada para participar dos espaços em que as decisões são tomadas em relação aos nossos projetos conjuntos deve assumir a responsabilidade de levar à sua organização um resumo dos planos que foram feitos e uma proposta das responsabilidades que a organização pode assumir para avançar nesse plano. Devemos superar os maus hábitos de participar de reuniões sem nos comprometermos a assumir tarefas e não dar continuidade aos acordos após a reunião. Estar envolvido na decisão sobre os direcionamentos da AIP exige o compromisso de assumir tarefas coletivamente da melhor forma possível.

MARCHANDO EM DIREÇÃO A UMA UTOPIA SOCIALISTA

Embora tenhamos nos reunido como uma rede de organizações anticapitalistas, antipatriarcais, antirracistas, anti-imperialistas e anticoloniais, nosso objetivo não é ser um instrumento de crítica. Nosso horizonte é o socialismo e vemos a tarefa de construir esse futuro alternativo como um exercício de grande ousadia, criatividade e esperança para o futuro. Não acreditamos na ideia de que exista um único caminho para o socialismo ou que qualquer projeto possua todas as soluções para o desafio de construir uma sociedade pós-capitalista. O caminho para o socialismo é um processo em evolução permanente que avança em ziguezague por meio da luta. O socialismo cresce em salas de aula de alfabetização de adultos na Zâmbia, em comunidades indígenas que defendem os rios em Honduras, em cooperativas de trabalhadores na Índia e em assembleias populares na Venezuela. Os muitos povos, projetos e espaços que se organizam, constroem e lutam coletivamente podem ter métodos e processos diferentes, mas o que eles têm em comum é o fato de serem motivados pela visão de uma utopia socialista, uma convicção de que um mundo melhor é possível, urgente e nosso para construir.

"Nosso horizonte é o socialismo e vemos a tarefa de construir esse futuro alternativo como um exercício de grande ousadia, criatividade e esperança para o futuro."

COMO PARTICIPAR DA ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DOS POVOS

Siga-nos nas redes sociais e saiba mais sobre nossas campanhas e nosso trabalho

 @assembleiapovos

 @assembleiapovos

 Assembleia Internacional dos Povos

Participe de uma de nossas campanhas de solidariedade

Visite nosso site www.ipa-aip.org e encontre materiais e informações que você pode usar para conversar em sua organização sobre nossas campanhas de solidariedade e participar de nossas convocatórias à ação.

Inscreva-se em nosso boletim informativo mensal: AIP em Movimento

Escreva para info@ipa-aip.org para se inscrever no boletim informativo

Entre em contato com uma de nossas Secretarias Regionais ou com a Secretaria Internacional

Envie-nos um e-mail para info@ipa-aip.org e envie-nos qualquer informação sobre sua organização, para que possamos conhecer seu trabalho e seus projetos e encontrar maneiras de colaborar e trabalhar juntos.





IPA - AIP.ORG